Letramento Em Saúde Bucal De Pais E Cuidadores E Sua Relação Com A Saúde Bucal De Crianças Com Deficiência: Revisão Integrativa

Autor(res)

Sofia Bauer Rieger
Henrique Miranda Brito De Oliveira

Categoria do Trabalho

2

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA

Introdução

A saúde bucal infantil é essencial para o desenvolvimento integral da criança, influenciando aspectos como alimentação, autoestima e fala. Esse cuidado é ainda mais crucial em crianças com deficiência, que enfrentam barreiras motoras, cognitivas e sensoriais para manter uma higiene bucal adequada. Pais e cuidadores assumem papel central, sendo responsáveis por estabelecer rotinas preventivas e garantir o acesso ao atendimento odontológico o que torna o Letramento em Saúde Bucal (LSB) um fator determinante nessa dinâmica, pois representa a capacidade de compreender e aplicar informações de saúde, impactando diretamente a adesão ao tratamento e a qualidade de vida. Baixos níveis de LSB estão associados à maior incidência de doenças bucais, como cárie e periodontite. Métodos padronizados vêm sendo utilizados para avaliar o LSB. Compreender essa relação entre o conhecimento dos cuidadores e a saúde bucal das crianças com deficiência é fundamental para orientar intervenções mais eficazes.

Objetivo

Identificar o nível de Letramento em Saúde Bucal (LSB) de pais e/ou cuidadores e analisar sua associação com os desfechos de saúde bucal de crianças com deficiência, a fim de compreender a influência dos conhecimentos dos cuidadores na condição bucal infantil e fundamentar estratégias preventivas e educativas.

Material e Métodos

Foi realizada uma revisão integrativa com buscas entre janeiro e março de 2025 nas bases Web of Science, LILACS, Periódicos CAPES, PubMed, SciELO e Google Acadêmico. Utilizaram-se os descritores: Letramento em Saúde Bucal, Letramento em Saúde Oral, Criança com Deficiência, Saúde Bucal e Pessoa com Necessidade Especial. Foram incluídos artigos publicados nos últimos 15 anos, em português ou inglês, que abordassem a temática. A triagem se deu pela leitura de títulos, resumos e, quando necessário, do texto completo. Os estudos selecionados foram organizados em três eixos: condição bucal das crianças, avaliação do LSB dos cuidadores e relação entre ambos. Os dados extraídos incluíram autor, ano, país, população estudada, instrumentos utilizados e principais achados, sendo organizados em planilha Excel e analisados qualitativamente.

Resultados e Discussão

Foram incluídos 10 estudos conduzidos em diferentes países. As crianças com deficiência apresentaram índices expressivos de cárie, placa bacteriana e inflamações gengivais. O LSB dos cuidadores variou de baixo a moderado, revelando déficit de conhecimento em cuidados bucais. Estudos como os de Baskaradoss et al. (2022) e Garnica-Palazuelos et al. (2021) evidenciaram associação direta entre baixo LSB e piores condições bucais, reforçando a importância da alfabetização em saúde. Índices como ceo-d e CPO-D foram elevados em alguns estudos, indicando severidade da cárie conforme critérios da OMS. Índices de condições periodontais ruins também foram relevantes. Heterogeneidade metodológica nas ferramentas utilizadas, limitando a comparabilidade entre os estudos e apontando necessidade de padronização. Escassez de estudos longitudinais compromete a avaliação de impactos duradouros do LSB, sendo recomendável o desenvolvimento de pesquisas futuras com desenhos mais robustos.

Conclusão

O letramento em saúde bucal de pais e cuidadores mostrou-se associado à condição bucal de crianças com deficiência. Níveis mais baixos de LSB resultam em piores desfechos, como maior presença de cárie, placa e inflamação gengival. Dada a dependência dessas crianças dos seus cuidadores, é urgente investir em ações educativas voltadas a esse público. Contudo, a diversidade de métodos e a falta de estudos longitudinais limitam a generalização dos achados e indicam lacunas importantes.

Agência de Fomento

FUNADESP-Fundação Nacional de Desenvolvimento do Ensino Superior Particular

Referências

ASIRI et al. (2024); BASKARADOSS et al. (2022); BHARATHI et al. (2010); CAUHI (2023); FREITAS et al. (2024); GARNICA-PALAZUELOS et al. (2021); GJERSING et al. (2010); HUTAGALUNG et al. (2023); JAHAN et al. (2023); KANG et al. (2024); KHAN et al. (2022); LOPES et al. (2011); MONTE et al. (2015); NASCIMENTO JÚNIOR et al. (2021); NQCOBO et al. (2019); OMS (1948); PANI et al. (2013); PATE et al. (2020); PUROHIT et al. (2010); REICHENHEIM & BASTOS (2021); RUAS et al. (2016); SADEGHI & KHAN (2022); SADEGHIPOUR (2022); SANT'ANA (2022); SHAH et al. (2022); SILVA et al. (2024); SOSIAWAN et al. (2022); SOUSA et al. (2021); VASEL et al. (2009).